

Língua Portuguesa

Mudanças, Empregabilidade e Felicidade

Ao longo destes últimos anos, vários conceitos bombardearam o cenário da área do trabalho. Tecnologias milagrosas de gestão, teorias acadêmicas de última geração, “perfumarias” de toda a espécie transitaram livremente pelas livrarias nos convidando a uma leitura, no mínimo, obrigatória. Porém, um dos postulados, que durante anos foi a tônica de muitas posições gerenciais “bem-sucedidas”, dizia que “time que está ganhando não se mexe”.

A administração moderna questiona essa afirmação, em que pese o fato de que vivemos em um mundo de mudanças constantes e inovações cada vez mais aceleradas. Dessa forma, um dos principais desafios do verdadeiro profissional será, justamente, gerenciar as variáveis decorrentes desses novos cenários.

As transformações estão ocorrendo em várias frentes. Alterações significativas são vistas, por exemplo, nos meios social, educacional, político, econômico, empresarial, pessoal etc. Portanto, quando falamos em mudanças, devemos compreender que elas estão acontecendo em vários segmentos, em diversos pontos e de diferentes formas, mas a uma velocidade cada vez mais rápida.

Essas mudanças possuem caracteres e resultados irreversíveis. Procedimentos e posturas que deram certo no passado não garantem sucesso no presente, pois o contexto hoje é outro e bem diferente.

Os vários sistemas administrativos já foram muito explorados sob a ótica da eficiência. Embora importante, a eficiência por si só é um conceito pequeno e limitado para os dias atuais. O que encerra essa ideia é um posicionamento muito voltado para a correta alocação de recursos, porém focado para dentro da empresa, da divisão, do departamento, do setor etc...mas não necessariamente sob a ótica do mercado.

Agora, as ações devem ser desenvolvidas em sentido contrário, ou seja, para o “cliente”. E nesse novo paradigma só se estabelece quem tem competência. Se um negócio vem dando sinais claros de crescimento e sucesso, é necessário avaliar por quanto tempo ainda essa euforia se fará presente.

(...)

A nossa relação profissional também vem passando por uma transição. É cada vez mais importante cuidar de nossa carreira com atenção, planejamento e carinho, como se fosse um “negócio” próprio, ou seja, temos de aprender que o mundo atual nos convida para que sejamos empregáveis, e ser empregável nada mais é do que reunir permanentemente as competências necessárias para atender às contínuas exigências do mercado de trabalho.

Hoje, é posição, praticamente, comum afirmar que o verdadeiro diferencial está apoiado nas competências e no contínuo desenvolvimento das pessoas. Esta é a nova regra do jogo. Segundo estudos já realizados, na virada do século, não existirão mais as relações formais de trabalho como hoje ainda praticamos e conhecemos. A maioria de nós será prestadores de serviços. A própria Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) tende a desaparecer.

Se estas previsões são oriundas de profetas de plantão ou de consultores revolucionários, somente o tempo irá confirmar. O certo, entretanto, é que o telefone celular já foi um sonho, a Internet era algo pouco admissível anos atrás e o próprio cinema foi visto com desconfiança por alguns.

Mudanças ainda maiores estão por acontecer. Acreditar nessa realidade e ter predisposição para aceitá-la, sem dúvida, já é um começo. Sem dúvida já é uma mudança.

Mexa-se! Aprenda a conviver com estes novos tempos; acredite; lute e, acima de tudo, seja feliz.

Roberto de Oliveira Loureiro. <http://www.guiarh.com.br/y57.htm>
(Com recortes e adaptações)

QUESTÃO 1 - Tendo em vista as ideias do texto verifica-se

- (A) uma visão positiva das mudanças.
- (B) uma visão negativa das mudanças.
- (C) dúvidas em relação as alterações.
- (D) rejeição explícita das mudanças.
- (E) uma problemática sobre a empregabilidade.

QUESTÃO 2 - Segundo as pistas do texto, o perfil do profissional atual se resume em ter

- (A) competência e eficiência na ordenação da empresa ou setor em que atua.
- (B) eficiência e perspicácia na resolução de tarefas no local de trabalho.
- (C) competência gestora das diversas situações decorrentes de novos cenários.
- (D) firmeza em manter o que está dando certo.
- (E) equilíbrio nas situações de crescimento, de sucesso ou não.

QUESTÃO 3 - Observando as informações apresentadas no 1º parágrafo percebe-se

- (A) o incentivo às mudanças no setor administrativo.
- (B) a necessidade de mudança na área do trabalho quando se está perdendo.
- (C) a mudança no cenário do trabalho que incide no questionamento da máxima “time que está ganhando não se mexe”.
- (D) as tecnologias colocadas em substituição ao trabalho do homem.
- (E) a ratificação do postulado “time que está ganhando não se mexe”.

QUESTÃO 4 - O(s) parágrafo(s) que apresenta(m) o(s) segmento(s) que mais se altera(m) em função das mudanças sofridas é (são)

- (A) o segundo parágrafo.
- (B) o terceiro parágrafo.
- (C) o primeiro parágrafo.
- (D) o quarto parágrafo.
- (E) o segundo e o terceiro parágrafos.

QUESTÃO 5 - O texto revela que atualmente o conceito de eficiência apresenta-se

- (A) totalmente defasado.
- (B) adequado às mudanças do dia-a-dia.
- (C) importante e imprescindível para o mercado.
- (D) necessário, mas restrito a um ambiente muito específico.
- (E) ilimitado e abrangente.

QUESTÃO 6 - As informações mostradas no nono parágrafo revelam que

- (A) incertezas, dúvidas e sonhos podem virar realidade.
- (B) as previsões sobre as últimas descobertas tecnológicas estavam certas.
- (C) os consultores são os grandes responsáveis pelas mudanças.
- (D) internet, celular e cinema foram mudanças que revolucionaram a humanidade.
- (E) as previsões sempre se confirmam.

CONSIDERE O TRECHO QUE SEGUE PARA ASSINALAR A ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES 7 E 8.

“Agora, as ações devem ser desenvolvidas em sentido contrário, ou seja, para o “cliente”. E nesse novo paradigma só se estabelece quem tem competência. Se um negócio vem dando sinais claros de crescimento e sucesso, é necessário avaliar por quanto tempo ainda essa euforia se fará presente.”

QUESTÃO 7 - Na análise do trecho observa-se que

- (A) o conectivo “nesse” se refere ao termo cliente.
- (B) o circunstanciador temporal “agora” estabelece a compreensão da existência de um outro agir anterior e diferente.
- (C) o termo competência qualifica o termo paradigma.
- (D) o verbo “avaliar” se apresenta flexionado para completar a ideia de “necessidade”.
- (E) o uso do elemento coesivo “e”, entre os termos “crescimento” e “sucesso”, estabelece uma conclusão.

QUESTÃO 8 - Ainda com relação ao trecho destacado entende-se que

- (A) para se assumir um novo paradigma não basta competência.
- (B) sucesso e crescimento são indícios de competência permanente.
- (C) a competência não é base para o sucesso.
- (D) o cliente é o foco na ruptura de paradigma.
- (E) os paradigmas não precisam se alterar para a obtenção do sucesso.

QUESTÃO 9 - Sobre os verbos destacados no trecho: “Mexa-se... Aprenda a conviver com estes novos tempos; acredite, lute e, acima de tudo, seja feliz” é CORRETO dizer que expressam

- (A) ideias hipotéticas, referindo-se ao modo subjuntivo.
- (B) ações em tempo presente relacionando-se ao modo indicativo.
- (C) ideias referentes ao tempo passado.
- (D) atividades relativas ao tempo futuro.
- (E) ideias relacionadas à ordem, apelo, sugestão indicando o modo imperativo.

QUESTÃO 10 - Ainda sobre o trecho da questão 9 podemos informar que

- (A) denota ações cotidianas que todas as pessoas praticam.
- (B) revela a necessidade de as pessoas valorizarem seus trabalhos.
- (C) induz à mudança de trabalho constante.
- (D) procura convencer as pessoas sobre a necessidade de ser dinâmico nos dias atuais.
- (E) reflete a importância do trabalho individual para o sucesso.

Conhecimentos gerais

QUESTÃO 11 - “(...) resumia a legislação aplicada primeiramente à Amazônia, visando normatizar a relação entre o europeu e o ameríndio [especialmente com relação ao trabalho e civilização dos índios]. Sua preocupação era fundá-la sob a égide do Estado, retirando ao fator missionário qualquer autoridade sobre os índios. O seu contexto imediato pode ser definido como relacionado a duas questões de caráter político: uma envolvendo a questão jesuíta em Portugal e nas colônias; outra, abrangendo a demarcação das fronteiras das possessões ibéricas na América.” (COELHO, Mauro Cezar. *A cultura do trabalho*. In: QUEIROZ, Jonas Marçal de; COELHO, Mauro Cezar (org.). *Amazônia modernização e conflito (séculos XVIII e XIX)*. Belém: UFPA/NAEA; Macapá: UNIFAP, 2001, p.58).

O texto acima refere-se

- (A) à Lei de Liberdades.
- (B) ao Diretório dos Índios.
- (C) à Lei de Terras.
- (D) ao Regimento das Missões.
- (E) à carta Régia de 1798.

QUESTÃO 12 - Segundo estimativas de Vicente Sales, havia em Macapá, no ano de 1788, cerca de setecentos e cinquenta escravos africanos, sendo a fuga de escravos uma realidade constante. Sobre a problemática da fuga de escravos em Macapá, analise as afirmativas que seguem.

- I - As fugas de escravos para a Guiana Francesa começaram no momento em que por decreto, o governo Francês aboliu a escravidão definitivamente em suas colônias.
- II - Apesar das fugas constantes entre Grão-Pará e Guiana Francesa as autoridades de ambos os lados não costumavam trocar os fugitivos capturados.
- III - Havia receio por parte do governo do Grão-Pará de que os franceses procurassem atrair e envolver os negros fugitivos nos seus propósitos de expansão de suas fronteiras.
- IV - As fugas de escravos para a Guiana Francesa se intensificaram desde o término da Cabanagem, engrossadas por desertores, réus de polícia, vadios e quilombolas.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas II e III.

- (D) apenas II, III e IV.
(E) apenas III e IV.

QUESTÃO 13 - “Com a criação da Capitania do Cabo Norte, os administradores adotaram uma política de defesa para garantir as possessões já ocupadas militarmente e levar adiante a construção de fortificações que dessem segurança às tropas e às populações da região.” (CARVALHO, João Rênor Ferreira de. *Momentos de História da Amazônia. Imperatriz: Ética, 1998, p.182*).

Sobre a construção dessas fortificações, assinale a proposição CORRETA.

- (A) A política de construção de fortificações resolveu o problema da investida estrangeira na Capitania do Cabo Norte, principalmente dos franceses.
(B) A partir da assinatura dos tratados Provisional em 1700 e de Utrecht em 1713 a administração portuguesa deixa de construir fortificações, pois a ameaça de invasão estrangeira torna-se pequena.
(C) Na segunda metade do século XVII é assinado um acordo entre Portugal e França no qual os portugueses assumem o compromisso de abandonarem as fortificações construídas acima da margem esquerda do rio Amazonas.
(D) Em meados do século XVII, as autoridades portuguesas começaram de fato sua política de defesa da região. Com o objetivo de conter a invasão francesa, foram construídos fortes, um em Macapá e outro na região do rio Paru.
(E) A construção da Vila e da Fortaleza de São José de Macapá obrigou os franceses a respeitarem a fronteira entre Brasil e Guiana Francesa no Rio Oiapoque.

QUESTÃO 14 - “[As silviculturas são] alojamentos implantados no meio da floresta a ser ocupada pelo plantio de espécimes voltados para a celulose (...). Foram construídas residências, escolas, supermercados, centros de saúde, termelétricas, providenciando abastecimento de água para os trabalhadores (...)” (PORTO, Jadson. *Amapá: principais transformações econômicas e institucionais – 1943 a 2000. Macapá: Edição do Autor, 2007, p. 75*).

O texto acima caracteriza as silviculturas que foram implantadas a partir do

- (A) Projeto Jari.
(B) Projeto ICOMI.
(C) Programa Grande Carajás.
(D) Projeto Trombetas.
(E) Projeto Albrás-Alunorte.

QUESTÃO 15 - “Enquanto Território Federal, o Amapá criou estruturas políticas, econômicas, sociais e administrativas internas que em muito contribuíram para a sua estadualização. Essas estruturas reforçam a interpretação de Ferreira Filho (...), ao indicar que essas unidades federativas são ‘*Estados em Embrião*’.” (PORTO, Jadson. *Amapá: principais transformações econômicas e institucionais – 1943 a 2000. Macapá: Edição do Autor, 2007, p. 144*).

Dessa forma, com a Constituição de 1988 o Amapá passou a

- I - Adquirir autonomia e capacidade de se auto-organizar.
II - Elaborar sua própria constituição.
III - Escolher seus representantes do executivo e do legislativo, estadual e federal.

IV - Criar sua Assembleia Legislativa.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I e II.
- (B) apenas I e III.
- (C) apenas II e III.
- (D) apenas II, III e IV.
- (E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 16 - Um fato econômico ocorrido no espaço amapaense no início da década de 1990 que gerou consequências negativas para a sociedade e ao ambiente natural do Estado foi

- (A) a criação da Empresa Bruynzeel de Madeira S/A (BRUMASA), com objetivo de produção de cavaco de madeira para a fabricação de celulose e compensados destinados ao mercado externo.
- (B) a fundação da Mineração e Metálicos S/A (MMX), com objetivo de extração de minérios de ferro nos municípios de Santana e Pedra Branca do Amapari.
- (C) a implantação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS), voltada basicamente para a comercialização de produtos importados.
- (D) a instituição do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, criado para proteger várias nascentes de rios que alimentam a bacia amazônica.
- (E) o estabelecimento da Indústria, Comércio e Mineração S/A (ICOMI), uma empresa transnacional voltada para a exploração de minério de manganês na Serra do Navio.

QUESTÃO 17 - Em relação aos domínios florísticos do Amapá pode-se afirmar que

- (A) floresta de várzea corresponde aos campos inundáveis, estendendo-se do Cabo Orange à foz do rio Jari.
- (B) manguezais são ecossistemas estritamente ligados às condições litorâneas e correspondem à floresta de médio porte.
- (C) floresta de terra firme representa o ambiente regulador das condições naturais e é representada por formas campestres.
- (D) cerrado corresponde ao tipo de vegetação mais representativo do Estado, com aproximadamente 2/3 do seu território.
- (E) campos de várzea localizam-se nas margens dos rios e são regulados pelos regimes de marés.

QUESTÃO 18 - No espaço amapaense se encontram vários tipos de áreas legalmente protegidas, como as Reservas Legais, Áreas de Preservação Permanente, Unidades de Conservação, Terras Indígenas e Territórios Remanescentes de Comunidades Quilombolas. Em relação às duas últimas é CORRETO afirmar que

- (A) os espaços são representativos para a conservação dos recursos naturais, sociais e culturais no estado, entretanto as políticas executadas são insuficientes para a proteção efetiva destas áreas e das comunidades.
- (B) as populações que habitam estas áreas estão livres da degradação social, cultural e ambiental, pois a legislação protege as comunidades e impede que invasores explorem o seu potencial econômico.
- (C) os recursos naturais estão plenamente preservados, pois não é possível a exploração da natureza sem a autorização do órgão responsável pelas terras e das comunidades que habitam as áreas.
- (D) as principais atividades econômicas destas áreas estão ligadas ao processo de desenvolvimento sustentável, como o manejo de espécies da flora e da fauna nativa da região.

(E) as comunidades que ocupam essas áreas têm forte ligação com a terra, entretanto, para preservá-las deixam de praticar atividades como a agropecuária e o extrativismo animal e vegetal.

QUESTÃO 19 – Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada em 2009 no Amapá foi 626.609 habitantes. Os municípios de Macapá, Santana e Laranjal do Jari são os que concentram os maiores índices populacionais. **Já os que apresentam os menores índices são**

- (A) Calçoene, Ferreira Gomes e Itaubal.
- (B) Amapá, Cutias e Vitória do Jari.
- (C) Oiapoque, Mazagão e Tartarugalzinho.
- (D) Pracuúba, Amapá e Ferreira Gomes.
- (E) Serra do Navio, Pracuúba e Itaubal.

QUESTÃO 20 – Com base em seus conhecimentos e nas informações seguintes sobre território federal, julgue as proposições abaixo.

- I - A divulgação da criação do Território Federal do Amapá ocorreu em 1940, através do “discurso do rio Amazonas”, proferido pelo Presidente Getúlio Vargas, entretanto o Território foi criado somente em 1943.
- II - As principais características da administração dos territórios federais eram a descentralização e não concentração do poder político e os governadores eram indicados pela presidência da república.
- III - No período da ditadura militar brasileira a administração dos territórios federais foi dividida entre as forças armadas e o Amapá passou a ser governado pela Marinha.
- IV - A instituição do Território Federal do Amapá foi uma estratégia das elites políticas e econômicas locais para controlar e explorar as riquezas naturais da região, em especial da foz do rio Amazonas.

Está(ão) CORRETA(S)

- (A) apenas I.
- (B) apenas I e II.
- (C) apenas I e III.
- (D) apenas II e III.
- (E) apenas I e IV.

Conhecimentos específicos

QUESTÃO 21 - Em sua contínua atenção ao homem na sociedade, a Igreja acumulou um rico patrimônio doutrinal. O primeiro grande pronunciamento foi diante dos efeitos sociais, políticos e culturais da Revolução Industrial, constituindo a chamada Questão Social. Era necessário um renovado discernimento da situação apto a delinear soluções apropriadas para problemas insólitos e inexplorados.

Estamos falando da Encíclica

- (A) Immortale Dei, de Leao XIII.
- (B) Rerum Novarum, de Leao XIII.

- (C) Quadragesimo Ano, de Pio XI.
- (D) Humani Generis, de Pio XII.
- (E) Mater et Magistra, de Joao XXIII.

QUESTÃO 22 - “A Doutrina Social da Igreja é de natureza teológica e especificamente teológico-moral, tratando-se de uma doutrina destinada a orientar o comportamento das pessoas.” (João Paulo II, Carta Enc. *Sollicitudo rei social*, 41: AAS 80 – 1988, 572).

Nesta sua tarefa, a Igreja

- (A) interage eficazmente com a razão (ciência).
- (B) pastorea seu rebanho iluminada exclusivamente pela fé.
- (C) rejeita todo elemento ‘humano’ para preservar o ‘princípio teológico’.
- (D) mesmo afirmando que a fé e a razão constituem as duas vias cognitivas da doutrina social, considera a Revelação inconciliável com a natureza humana.
- (E) considera a doutrina social um saber iluminado pela Fé, diante da qual, o saber científico nada pode acrescentar.

QUESTÃO 23 – Quando falamos de ‘liturgia cristã’ estamos nos referindo a um conjunto de celebrações que foi nascendo na comunidade ao longo da história e que expressam a fé, as convicções, a maneira de compreender a vida, a maneira de os discípulos de Jesus se relacionarem com o transcendente, o divino.

Consequentemente a liturgia

- (A) é algo de espontâneo, sem rituais pré-definidos.
- (B) é algo tradicional e estático, desligado da cultura da comunidade.
- (C) é uma realidade teológica, um espaço de manifestação e autocompreensão de Deus.
- (D) é um conjunto de ritos, expressão humana de religiosidade, permanecendo, portanto, uma ação humana.
- (E) é memória significante, sem realizar aquilo que significa e sem ‘fazer’ presente o mistério.

QUESTÃO 24 – O Concílio Vaticano II apresenta uma nova visão da questão social, exigindo mudanças profundas nas atitudes da Igreja e dos cristãos, diante do mundo, e suas responsabilidades em face da vida humana.

Nesse sentido, a Igreja

- (A) considera a fé como assunto particular, reconhecendo sua responsabilidade só em relação à história ‘espiritual’.
- (B) entende que o mundo que Deus criou e no qual Cristo veio habitar é o lugar onde o homem é chamado a continuar a obra da criação, nascendo daí o compromisso com a humanização da vida.
- (C) relega à esfera política a questão dos direitos políticos, econômicos e sociais, por considerar sua tarefa ligada ao plano transcendental.
- (D) considera o processo de libertação das injustiças sociais, uma tarefa obrigatória de quem faz parte das estruturas do poder com acentuada denominação cristã.
- (E) rejeita a ‘opção preferencial pelos pobres’ ao considerar o ensinamento e a pastoral voltados para toda a comunidade, sem distinções econômicas ou políticas.

QUESTÃO 25 - O modelo de Igreja, tal como se consolida na Idade Média, caracterizado pela união dos dois poderes, suscita em diversos momentos sérios questionamentos e reações até mesmo entre papado e império, assim como ocorreu entre

- (A) Urbano II e o rei Felipe da França.
- (B) Gregório VII e Henrique IV do Sagrado Império Germânico.
- (C) Os cátaros e Inocêncio III.
- (D) Henrique VIII e a Igreja da Inglaterra.
- (E) Carlos Magno e Gregório VII.

QUESTÃO 26 - Com as Grandes navegações abrem-se terras até então desconhecidas. Se a Igreja estava perdendo terreno no Velho Continente, adquire amplos territórios de missão em terras além-mar, graças à aliança com os Estados Ibéricos. O regime que regula o relacionamento Igreja-Estado é conhecido como Padroado, isto é

- (A) a atitude dos governos metropolitanos em conceder total liberdade a todas as denominações religiosas para evangelizar e converter os indígenas.
- (B) a transformação automática de todo missionário europeu, católico ou protestante, em funcionário público da Coroa.
- (C) a tutela do Estado sobre a Igreja nas colônias portuguesas e espanholas.
- (D) a obrigação do clero europeu de respeitar e preservar a cultura dos nativos.
- (E) a aprovação prévia da Coroa de todo documento papal antes de sua concretização nas terras do Novo Continente.

QUESTÃO 27 - A Doutrina Social da Igreja é um tesouro a ser resgatado e valorizado. Ao superar toda visão ideológica, representa um ensino que tem suas raízes na ética filosófica e na teologia moral.

Entre as linhas mais importantes, abordadas pelo Magistério Eclesiástico, destacam-se

- (A) a prioridade do capital sobre o trabalho, valorizando a justa função do lucro.
- (B) a destinação particular dos bens, garantindo a função individual da propriedade.
- (C) a garantia dos direitos humanos que têm que ser vivenciados no contexto da promoção do bem individual/privado.
- (D) a desarticulação entre a dimensão religiosa e social da vida.
- (E) a dignidade e centralidade da pessoa humana, decorrentes do fato de o homem e da mulher serem feitos à imagem e semelhança de Deus.

QUESTÃO 28 - A Assembléia Litúrgica está em continuidade com as assembléias dos primeiros tempos do cristianismo: todos reunidos no mesmo lugar, (At 2,1), colocando tudo em comum (At 2, 44-45) e reunidos na 'fração do Pão' (At 29,7). É celebrando juntos que nos tornamos Igreja e temos as condições de experimentar a realidade de "sermos Igreja".

Sobre essa assembléia, analise os itens abaixo

- I - É nas assembléias litúrgicas que o povo se encontra com Deus, convocado por Ele para celebrar a Aliança ao redor do Cristo Ressuscitado.
- II - Cada assembléia litúrgica é "Páscoa" e "Pentecostes"; é momento de transformação pascal e derramamento do Espírito do Senhor.

III - Em cada Assembléia litúrgica somos de novo enviados para anunciar o Reino e promover a solidariedade e a verdadeira comunhão entre as pessoas.

IV - É na assembléia que a liturgia torna-se subjetividade no confronto com Cristo em seu Mistério Pascal.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, II e III.
- (B) apenas II, III e IV.
- (C) apenas I, III e IV.
- (D) apenas II e IV.
- (E) apenas III e IV.

QUESTÃO 29 - Na sociedade judaica do tempo de Jesus podemos distinguir vários grupos que se diferenciavam no modo de se relacionar com a política, a economia e a religião. Tal quadro social tem que ser levado em conta para entender a mensagem bíblica.

É CORRETO afirmar que dentre os grupos mais importantes, destacamos

- (A) os saduceus que esperavam um messias político-espiritual, cuja função seria precipitar o fim dos tempos e a libertação de Israel.
- (B) os escribas, grandes especialistas na interpretação da Sagrada Escritura, verdadeiros guias espirituais do povo.
- (C) os fariseus: seu radicalismo provinha do desejo de expulsar os dominadores romanos através de uma luta armada.
- (D) os zelotas: caracterizavam-se pelo rigoroso cumprimento da Lei em todos os campos e situações da vida diária.
- (E) os doutores da Lei: sua maior expressão foi a criação da Sinagoga, com a leitura e interpretação dos textos bíblicos e oração, em oposição ao sistema cultural e sacrificial do templo.

QUESTÃO 30 –

“Assim falou Deus a Jeremias:
Levanta-te e desce até a casa do oleiro.
Lá eu tenho algo a dizer-te.
Eu desci a cada do oleiro,
E eis que ele estava trabalhando ao torno.
Quando o vaso que moldava não lhe saía bem,
Ele fazia de novo outro vaso
Conforme era de seu gosto.
Então, Deus disse estas palavras:
Não posso eu agir convosco como este oleiro,
ó Casa de Israel?
Tal qual a argila nas mãos do oleiro,
Assim sereis vós na minha mão.” (Jr 18, 1-6)

Pode-se dizer que com essa figura do oleiro e do barro, o hagiógrafo quer mostrar, entre outras coisas

- (A) a arte da cerâmica, umas das mais antigas da humanidade.
- (B) a prestigiada profissão do oleiro entre as civilizações do Oriente Médio.
- (C) o poder e a rentabilidade dos oleiros entre o povo judeu.
- (D) a origem exclusiva da escrita em chapas de argila.
- (E) parte dos textos bíblicos escritos em placas de argila e a criação do homem do barro como obra prima, saída diretamente das mãos de Deus.

QUESTÃO 31 - “Deus criou o homem à sua imagem, à imagem e semelhança ele o criou, homem e mulher ele os criou”. (Livro do Gênesis 1, 27).

Da riqueza desse conceito provém que

- (A) sendo o ser humano criado à imagem de Deus, é a ele referido e a ele está ligado. Portanto, o contato com Deus é percebido como dimensão exclusivamente espiritual.
- (B) a origem, o agir, a finalidade do homem verteu-se historicamente para Deus, sem se tornar, porém, seu princípio, paradigma, horizonte e meta.
- (C) na condição de ser criado à imagem e semelhança viva de Deus, o ser humano é seu símbolo vivo na criação e, conseqüentemente, na história.
- (D) o homem está ligado à terra e simultaneamente ligado a Deus. Todavia, o mesmo homem será sempre incapaz de viver plenamente sua mundaneidade e, portanto, incapaz de transcendê-la.
- (E) o ser humano é o único protagonista e senhor da história, absolutizando, assim, sua individualidade diante do mundo.

QUESTÃO 32 - O Humanismo e a Renascença constituem o início de um processo de secularização marcado por uma maior estima das realidades terrestres. No fundo ninguém mais estava disposto a aceitar que o mundo continuasse a ser dirigido pelo dogmatismo da autoridade eclesiástica. **A partir deste movimento, muitas foram as implicações teológicas, entre as quais podemos mencionar**

- (A) a valorização do pensamento platônico e aristotélico e a aceitação de uma doutrina mais genuína que subordinasse todo conhecimento à natureza humana e às suas necessidades fundamentais.
- (B) a volta da Escolástica, postulando, assim, uma nova relação com o sobrenatural, acompanhada de uma conseqüente redescoberta da Igreja e da teologia.
- (C) a concepção mais humana do mundo e do homem, sem aqueles dogmatismos teológico-morais e sociais da Igreja.
- (D) o afastamento das ideias dominantes na Idade Média, constituindo-se, dessa maneira, em um movimento acentuadamente pagão e, conseqüentemente, ateu.
- (E) o abandono pela busca de uma nova interpretação dos fenômenos naturais no campo científico e pela explicação realista e humana dos problemas morais no campo teológico.

QUESTÃO 33 – “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele » (1 Jo 4, 16). Estas palavras da I Carta de João exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a conseqüente imagem do homem e do seu caminho. Além disso, no mesmo versículo, João oferece-nos, por assim dizer, uma fórmula sintética da existência cristã: « Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem “. (Bento XVI in Deus caritas est, Introdução).

Podemos afirmar que a ideia central da Encíclica papal publicada em 2005 é, na sua essência

- (A) uma reflexão teológico-filosófica sobre o ‘amor’ nas suas diversas dimensões.

- (B) a recusa do Eros e da corporeidade.
- (C) a nítida distinção entre Eros e Ágape.
- (D) o valor da prática da caridade.
- (E) o amor como princípio unificador orientativo e nucleador da vida.

QUESTÃO 34 - A Reforma Protestante caracteriza-se por uma série de perturbações sociopolíticas e religiosas que atingiram não somente a Igreja Católica, mas também os estados europeus que saíram profundamente abalados.

Entre os principais fatores do movimento reformista, podemos mencionar

- (A) a negação do princípio do livre exame, do critério individual na interpretação das Escrituras que, em grande parte, resumia as aspirações do próprio movimento humanista.
- (B) no plano político, o modelo de sociedade da cristandade medieval – de uma unidade fundada sobre o poder do papa – fortalecia e justificava a autoridade das principais nações européias.
- (C) o afastamento do clero do mundo universitário, gerando uma perplexidade teológica incapaz de elucidar e fundamentar a piedade popular centrada em práticas opostas às indulgências, peregrinações e devoções de toda ordem.
- (D) a mobilização de todas as forças vivas da cristandade, tanto no plano político, quanto no plano cultural e espiritual, clamando por urgentes reformas.
- (E) a disposição da Igreja de rever a Teoria dos Dois Gládios, segundo a qual o poder espiritual ficava submetido ao poder Temporal.

QUESTÃO 35 – A recente virada do milênio, sem dúvida, coincide com um tempo de profundas transformações. Há mudanças em todas as esferas, em grande quantidade e intensidade que põem em processo de mutação o projeto civilizatório moderno. (Dias Avelino, Y. *História da Globalização*. In DOUBOR L. ET alii (Org). *Desafios da Globalização*. Petrópolis: Vozes. 1999,p 298)

A Igreja está no mundo e nele atua, por que

- (A) enquanto instituição historicizada no humano, configurada em seu contexto, arrasta os efeitos de sua história e está sujeita às intempéries do presente.
- (B) tem a obrigação de opor forças de resistência, diante dos fenômenos sociais da modernidade, todos portadores de elementos negativos e contingentes, a fim de preservar o projeto salvífico de Deus.
- (C) por ser de natureza teândrica, mesmo consciente das grandes transformações atuais, a Igreja tem que permanecer fiel ao ‘mundo das essências’, das ‘ideias claras e distintas’, ciente de que a ambiguidade dos fatos e o encantamento do mundo, representam uma ameaça ao projeto amoroso do Pai.
- (D) diante dos excessos e vazios no projeto civilizacional moderno, a Igreja se vê na tarefa exclusiva de vigiar o patrimônio teológico sem passar pela busca de entendimento e pelo diagnóstico da situação.
- (E) a Igreja, como não poderia ser diferente, mergulha nas “águas da angústia, da perplexidade e do medo”, optando, porém, por ser o único refúgio das certezas até a ‘tempestade’ passar.

QUESTÃO 36 - O pluralismo constitui hoje, um grande desafio para a Igreja de uma tarefa hermenêutica para a fé cristã. O descobrimento das culturas e com ele, o descobrimento da religião do outro, pouco a pouco foram dando carta de cidadania à pluriculturalidade e à pluri religiosidade, com consequências irreduzíveis para o paradigma da racionalidade moderna, para as ciências em geral e para a teologia.

Como consequências deste novo cenário, temos

- (A) a manutenção de uma “teologia” exclusiva do cristianismo, regrada e normalizada pelo cristianismo ocidental, presente no Primeiro Mundo.
- (B) a valorização do ‘eclesiocentrismo’ fruto de uma postura ‘monorreligiosa’, mascarada por um eurocentrismo, fruto de um cristianismo monocultural.
- (C) a irrupção da pluriculturalidade e da plurirreligiosidade na modernidade tardia, implodiu a semântica teológica tradicional, obrigando os teólogos a alargar o conceito de sua ciência, para abrigar sob suas asas as novas realidades emergentes.
- (D) a supressão das teologias confessionais e a criação de uma teologia mundial a partir da interação das várias tradições religiosas existentes no planeta.
- (E) um caminho que necessariamente desemboca no fundamentalismo, incapaz de reconhecer e reconhecer-se nas demais denominações religiosas e de enriquecer-se com as outras teologias confessionais.

QUESTÃO 37 - Tratando-se de herança cristã, na busca de novas respostas, impõe-se salvaguardar a autenticidade originária, a experiência fundante. A fidelidade autêntica, entretanto, não se exerce a partir do medo. A coragem da renovação é a única garantia de futuro. Caso contrário, estaremos condenados a repetir o passado, num presente que se tornou obsoleto.

Nesse sentido, o caminho que se apresenta para a Igreja consiste em

- (A) caminhar ao encontro do referencial histórico que fundamenta o caminhar, sem situá-lo no presente.
- (B) pensar que não foram os tempos que mudaram, mas sim a identidade atual que fracassou por ter-se desviado da forma originária.
- (C) fazer para o hoje a identidade de ontem, aquela que deu certo em seu tempo.
- (D) recuperar a presença pública da Igreja (poder) e voltar à prática de uma “religião pura”, espaço da alegria e da experiência de paz e harmonia, distante da contaminação com a realidade social.
- (E) saber colher os “sinais dos tempos”, cientes de que as novas respostas implicam a ousadia de criar o novo, o que é possível ensaiando de acordo com a verdade que liberta.

QUESTÃO 38 - O “século das luzes”, o século XVIII, é marcado, sobretudo pelo Iluminismo. Sua originalidade está na maneira como considera a questão de Deus em relação ao ser humano, essencialmente na importância dada à dimensão interior e à busca de independência da história, do tempo e do espaço.

Considerando tal premissa, podemos afirmar que o Iluminismo

- (A) corroe as bases de uma civilização baseada no edifício teológico medieval, na medida em que a pessoa, enquanto indivíduo é chamada a ocupar seu espaço.
- (B) fundamentou os princípios do Deísmo, manifestando claramente seu caráter de ateísmo radical.
- (C) derrubou “os tronos” sem abalar “os altares”, evidenciando, assim, a independência e equidistância do poder religioso do poder político.
- (D) levou ao extremo a exaltação da “deusa razão” orgulhosa de suas possibilidades, sem, contudo, questionar o caráter imprescindível da Igreja na busca da verdade.
- (E) caiu no cientificismo, na absolutização do saber racional, em detrimento de qualquer realidade que a transcenda, preservando, porém, a experiência espiritual, a única capaz de dar sentido à aventura humana na história.

QUESTÃO 39 - “Uma civilização capaz de intuir a existência de Deus e iniciar a colonização do espaço certamente encontrará um meio para salvar a integridade deste planeta e as formas de vida magníficas que ele abriga”. (Eduard Wilson in Boff. Leonardo. *Do Iceberg à arca de Noé: o nascimento de uma ética planetária*. Rio de Janeiro: Garamond. 2002. p 77)

O século XXI é responsável pelo nascimento da ética planetária. Não basta uma ecologia ambiental que apenas cuide do entorno humano. É necessária uma ecologia social que reedifique o ser humano a conviver com a natureza e a relacionar-se cooperativa e fraternalmente com ela. Julgue os itens seguintes que retratam a preocupação ambiental e o surgimento da ética planetária não deixam de ser uma constatação teológica na medida em que:

I - A partir da Encarnação, o mundo é voltado para Deus, pois tudo foi assumido por Deus. O universo e a humanidade pertencem definitivamente à realidade de Deus e somos salvos em todas as nossas fraquezas.

II - Pela Ressurreição se responde ao mais entranhável desejo humano: superar a morte e viver a plenitude para sempre. Se somos filhos da Ressurreição a irmandade universal é a base para o amor, para a fraternidade, para o cuidado com a criação.

III - Todas as Igrejas formam a única Igreja de Deus na terra. Todas as Igrejas são de Cristo, Cristo é dos humanos e os humanos são de Deus, daí sua função benéfica para a espiritualidade dos homens e para a preservação do planeta.

IV - A Utopia do Reino, concretizada na Ressurreição transporta o ser humano ao final da história, realizando-a. Contudo, o mundo não pode ser um lugar teológico, pois traz consigo as marcas do pecado e da destruição da natureza.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, II e IV.
- (B) apenas II, III e IV.
- (C) apenas I, II e III.
- (D) apenas I, III e IV.
- (E) apenas III e IV.

QUESTÃO 40 - O Concílio Vaticano II revolucionou a Igreja. A Europa estava se refazendo depois da dramática experiência da Segunda Guerra Mundial e as ideias de liberdade e democracia ganharam uma força extraordinária. Correntes inovadoras atingem em cheio o ambiente eclesial, devido, em parte, à crescente conscientização dos leigos no interior da Igreja. O Papa João XXIII convoca um Concílio em 1959 para promover um “aggiornamento” isto é, uma ampla renovação da Igreja para que pudesse cumprir sua missão evangelizadora.

É CORRETO dizer que uma visão geral desse acontecimento nos permite afirmar que a Igreja

- (A) é identificada com o Reino de Deus e não um simples instrumento e sinal dele.
- (B) saiu do Concílio mais despojada, modesta e simples, servidora da humanidade, Povo de Deus que caminha, como “sinal de esperança”.
- (C) reassume seu caráter despótico ao confirmar-se como única e exclusiva verdade em campo teológico.
- (D) mesmo na abertura aos “sinais dos tempos”, dificulta o diálogo com o mundo, cada vez mais compenetrado pela existência de práticas contrárias à mensagem cristã.
- (E) assume oficialmente a opção preferencial pelos pobres e a Teologia da Libertação como forma de resgate da primitiva experiência cristã.

QUESTÃO 41 – A Igreja do século XXI não pode ignorar os grandes temas que a sociedade, de maneira geral, debate, tais como a bioética, a eutanásia, a manipulação genética, AIDS... Afinal, a fé e a ética se estendem a tudo o que o homem vive e enfrenta.

Analise as opções seguintes que melhor traduzem o pensamento da Igreja em relação ao problema da Família e do Matrimônio.

I - “A Família propõe-se como espaço daquela comunhão, tão necessária em uma comunidade cada vez mais individualista, no qual faz crescer uma autêntica comunidade de pessoas, graças ao incessante dinamismo do amor, dimensão fundamental da experiência humana”.

II - “A Igreja não abandona a si próprios aqueles que após um divórcio tornaram-se a casar. A Igreja reza por eles, anima-os nas dificuldades espirituais que enfrentam e os sustém na fé e na esperança”.

III - “Uma problemática particular ligada às uniões, de fato, é a concernente à demanda de reconhecimento jurídico das uniões homossexuais cada vez mais objeto de debate público. A pessoa homossexual deve ser plenamente respeitada em sua dignidade humana, encorajada a seguir o plano de Deus e atendida nesse seu direito natural”.

IV - “A paternidade e a maternidade representam uma tarefa de natureza não simplesmente física, mas espiritual: através dela passa realmente a genealogia da pessoa que tem seu princípio eterno em Deus e a Ele deve conduzir”.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, III e IV.
- (B) apenas II, III e IV.
- (C) apenas I, II e IV.
- (D) apenas I, II e III.
- (E) I, II, III e IV.

QUESTÃO 42 - “A leitura do Apocalipse de João é fundamental para encarar a relação entre fé e política, e para realizar o testemunho cristão no meio do mundo em conflito, como práxis de libertação e resgate da vida de um povo livre. O Apocalipse, ou a manifestação do julgamento de Deus no processo histórico, é revelação, testemunho e profecia”. (Frei Gilberto Gorgulho in *A história da Palavra II: teologia bíblica: a nova aliança*. Anderson, Ana Flora [et alii] SP: Paulinas. 2005, p 129)

Considerando o tema central exposto no trecho acima, podemos dizer que o tema central do livro do Apocalipse é

- (A) a revelação do julgamento de Deus, na morte e Ressurreição de Jesus, como forma de encorajamento para as comunidades diante da dominação e das perseguições.
- (B) a ameaça para todos aqueles que convertem a política em uma lógica de poder e dominação e não na lógica da partilha e do amor.
- (C) o julgamento de Deus para aqueles que abandonaram a fé e abraçaram outros deuses.
- (D) a descrição do “final dos tempos” com uma linguagem escatológica de “sabor científico”.
- (E) um mundo imaginário e monstruoso onde as forças do bem e do mal se desdobram num processo “maniqueísta” de contínuo enfrentamento.

QUESTÃO 43 - Para entendermos qualquer Livro da Bíblia Sagrada, precisamos antes de tudo saber a que “gênero literário” pertence aquele livro. Podemos apontar como exemplos de gêneros literários, os tratados religiosos, a história popular, o gênero didático, o profético, o apocalíptico, o poético, o jurídico, o epistolar, etc.

Desta forma, assinale a alternativa cujos livros contêm uma referência correta ao gênero literário didático.

- (A) Livros Sapienciais, Provérbios, Eclesiaste.
- (B) Isaías, Jeremias, Ezequiel.
- (C) Salmos, Cântico dos Cânticos.
- (D) Samuel, Reis, Esdras.
- (E) Levítico, Números, Deuteronômio.

QUESTÃO 44 - “Na redação dos Livros Sagrados, Deus escolheu homens, dos quais se serviu, fazendo-os usar suas próprias faculdades e capacidades, a fim de que, agindo Ele próprio neles e por eles, escrevessem, como verdadeiros autores tudo aquilo e só aquilo que Ele próprio quisesse”. (D.V. 11)

“A Sagrada Tradição, pois, e a Sagrada Escritura relacionam-se e comunicam-se intimamente entre si; porque, surgindo ambas da mesma fonte, de certo modo se fundem e tendem para o mesmo fim.” (D.V.9)

Esta conexão essencial entre a Bíblia e a Igreja, confere aos exegetas uma função importante a serviço da Palavra de Deus, a saber,

- (A) a de explicar os textos antigos de modo crítico.
- (B) a de explicar os textos bíblicos remontando às suas origens cronológicas.
- (C) a de interpretar os textos bíblicos com um caráter unilateral de investigação, como forma de fidelidade à Revelação Divina.
- (D) a de interpretar os textos bíblicos com estreiteza racionalista do método.
- (E) a de apresentar, além do invólucro dos sinais semânticos, o significado da Palavra, em si mesma e em relação ao homem contemporâneo.

QUESTÃO 45 – “Colaborar na promoção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das Igrejas Cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção o bem comum em vista de uma sociedade sem exclusão”. (C.F. 2010 – Texto Base, pag. 17)

A partir do objetivo geral da Campanha da Fraternidade 2010, o texto básico apresenta objetivos específicos entre os quais NÃO podemos citar

- (A) sensibilizar a sociedade sobre a importância de valorizar todas as pessoas que a constituem.
- (B) buscar a superação do consumismo, que faz com que o “ter” seja mais importante do que as pessoas.
- (C) lutar em favor de uma tributação mais justa, mesmo reconhecendo que a economia é uma estrutura autônoma e, portanto, sujeita às leis de mercado e do lucro.
- (D) criar laços entre as pessoas de convivência mais próxima, em vista do conhecimento mútuo e da superação tanto do individualismo como das dificuldades pessoais.
- (E) mostrar a relação entre a fé e a vida, a partir da prática da justiça, como dimensão constitutiva do anúncio do Evangelho.

QUESTÃO 46 - A chamada Teologia da Libertação está inserida na fase da valorização da história, da cultura e da diversidade de formas de manifestação do encontro do homem com Deus. A expressão “teologia da libertação”, já mostra o sentido norteador deste discurso teológico. O genitivo que aparece na expressão citada – DA LIBERTAÇÃO -, mostra-nos que a libertação é o horizonte regulador do discurso acerca de Deus, e, ao mesmo tempo, mostra-nos que o Deus do discurso é fonte de libertação. Esta se manifesta concretamente nos diversos momentos do processo histórico de um povo. Consequentemente, a teologia da libertação torna-se força geradora de ações que viabilizam uma práxis libertadora, segundo as necessidades advindas das diversas circunstâncias sob as quais um povo está submetido.

À luz do texto e de seus conhecimentos sobre o assunto acima mencionado, julgue os itens a seguir:

I - Na Teologia da Libertação, o encontro do homem com Deus passou a ser pensado como realidade histórica: Deus se manifesta ao homem situando-se histórica e culturalmente, ou seja, o encontro de Deus com o homem difere-se na história em suas diversas épocas, e difere-se na pluralidade cultural que se dá no seio da humanidade.

II - A Teologia da Libertação é um movimento teológico que quer mostrar aos cristãos que a fé deve ser vivida numa práxis libertadora e que ela pode contribuir para tornar esta práxis mais autenticamente libertadora.

III - Compete à teologia da libertação a tarefa de discursar sobre Deus a partir da ótica de um processo excludente e a partir da realidade concreta dos excluídos.

IV - Os dados da revelação cristã – Bíblia – são como realidades ‘*atemporais*’ e ‘*ahistóricas*’. Tal teologia entende Deus, Reino dos Céus, inferno, etc., como realidades totalmente transcendentais, totalmente destacadas dos processos e fases históricas da humanidade.

V - Na Teologia da Libertação, a “metafísica teológica”, que foi a “pedra angular” da teologia clássica, é fortemente reabilitada a partir da modernidade.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, IV e V.
- (B) apenas I, II e III.
- (C) apenas II, III e IV.
- (D) apenas III, IV e V.
- (E) apenas II, IV e V.

QUESTÃO 47 – Nos anos 70 e início dos 80, falava-se muito no impacto da atuação das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs - no campo sócio-político, enquanto geradoras de uma nova consciência das camadas populares e fator de grande importância no processo de libertação dos pobres. Essas pequenas comunidades cristãs, de 20 a 100 membros, eram consideradas um novo sujeito popular, capaz de reverter a situação de pobreza e apontando para uma nova sociedade mais justa e fraterna. Depois veio a abertura democrática e o fim da ditadura, houve a crise no Leste europeu e a queda do modelo socialista burocrático; houve a afirmação do capitalismo de corte neoliberal e também mais exclusão e pobreza. Foi na segunda metade dos anos 80 e nos anos 90, que as CEBs tiveram que repensar sua identidade.

É correto afirmar que entre os traços característicos das CEBs, podemos apontar

I - profunda unidade da história, numa percepção intuitiva e certa do mistério da Encarnação: Evangelho e realidade social, fé e luta popular.

II - principalidade do papel da Escritura no seu seio, pela importância que atribui às celebrações especialmente da Eucaristia e pela consciência explícita de vinculação com as outras comunidades.

III - a territorialidade, isto é, as pessoas de uma comunidade estão situadas num território geográfico específico. "Base" significa propriamente essa concentração de pessoas num povoado ou num bairro.

IV - desprezo pelo compromisso político e perda da dimensão eclesial religiosa.

V - uma relação quase que inexistente entre a dinâmica das bases e a Instituição eclesiástica.

Estão CORRETAS

(A) apenas II, III e IV.

(B) apenas I, IV e V.

(C) apenas I, II e III.

(D) apenas III, IV e V.

(E) apenas I, II e V.

QUESTÃO 48 - A Revelação constitui a fonte-base de toda a Teologia. A Palavra viva de Deus, que contém a autocomunicação divina na história é a base perene de toda a Teologia e sua fonte constitutiva. É igualmente o princípio de sua identidade e da ortodoxia de seu pensar.

Nesse sentido é válido afirmar que

(A) a Bíblia é, por assim dizer, a verdadeira “morada da Palavra”, que nela habita em palavras humanas pronunciadas pela comunidade nascente, sob a ação do Espírito Santo.

(B) a teologia, sendo uma “verdade revelada” e não uma “verdade comprovada” permanece tão somente no plano especulativo, sem nenhuma relação direta e convincente com o pragmatismo existencial.

(C) a Teologia por ser um “discurso sobre Deus” representa uma especulação metafísica do transcendental já acabada em si, sem a necessidade de ulterior aprofundamento.

(D) a Teologia é algo de relativo e restrito à cultura de cada povo. Representa o resultado de uma insuficiente visão cosmológica e antropológica, diante dos mistérios da vida, do mundo e do homem, isentando a Bíblia para o seu fundamento.

(E) a Teologia constituiu, ao longo dos séculos, um patrimônio de cada comunidade religiosa, não sendo possível um denominador comum em relação ao Transcendental.

QUESTÃO 49 - Nas últimas décadas, as ciências médicas, nos seus mais variados ramos, tiveram um grande avanço na descoberta da cura e na prevenção de inúmeras doenças. Dentre essas fantásticas descobertas, encontra-se a questão das células-tronco, muitas vezes apresentada, pelos meios de comunicação social, como o fim dos males do organismo humano. A Igreja tem acompanhado com muita atenção tais avanços científicos e não tem medido esforços para reafirmar sua postura em defesa da vida, desde o seu nascimento até o seu declínio natural, haja vista as Campanhas da Fraternidade, de maneira especial a de 2008, que tinha como tema “Fraternidade e defesa da vida” e como lema “*Escolhe, pois, a vida!*” (Dt 30,19).

Assinale a alternativa que melhor evidencia o posicionamento da Igreja Católica em relação a esta questão tão delicada do ponto de vista ético e teológico.

(A) O embrião não é um ser humano, é apenas um aglomerado de células e tecidos do qual vai originar um ser humano.

(B) O embrião é um ser humano em sentido pleno. Não se pode usar a vida de um homem para tratar a vida de outro. Qualquer ser humano, rico ou pobre, jovem ou velho, de qualquer raça, tem um valor absoluto.

(C) A Igreja não pode impor limites à ciência, pois as ciências e suas tecnologias são instrumentos poderosos a serviço da vida e o conhecimento sobre a natureza biológica não deve ser influenciado por preconceitos, ideologias e doutrinas religiosas.

(D) O respeito à vida do ser humano não é um dogma de fé, não é uma afirmação a ser crida ou não, mas uma prescrição a ser praticada ou não. Ademais, é uma norma que não é patrimônio exclusivo da Igreja católica: inúmeras outras religiões e filosofias compartilham do mesmo preceito ético.

(E) Nenhuma confissão religiosa pode descartar a oportunidade de tomar parte na área mais promissora da pesquisa biomédica moderna, que abre a possibilidade - ainda longe de ser realizada - de tratar doenças hoje incuráveis e de entender em detalhes sem precedentes o desenvolvimento do organismo humano.

QUESTÃO 50 - "É preciso recuperar e revigorar uma autêntica sabedoria política, ser exigente naquilo que se refere à própria competência, servir-se criticamente das investigações da ciência humana, confrontar a realidade e todos os seus aspectos, indo além de qualquer reducionismo ideológico ou pretensão utópica, mostrar-se aberto a qualquer verdadeiro diálogo e colaboração". (Bento XVI – discurso na 24ª Assembléia Plenária do Pontifício Conselho para os Leigos – 22 de maio de 2010).

A Igreja, no seu ensinamento social e político, não se furta de sua obrigação ética e evangélica de formar as consciências para que os cristãos e as pessoas de boa vontade assumam com transparência e compromisso sério o dever de fazer a melhor escolha, de maneira forte e radical, no bem comum. **Quanto, porém, à participação direta na vida política, a Igreja sustenta que**

(A) Concerne aos fieis leigos mostrar concretamente na vida pessoal e familiar, na vida social, cultural e política, que a fé permite ler de modo novo e profundo a realidade e transformá-la; que a esperança cristã alarga o horizonte limitado do homem e o projeta até a verdadeira altura do seu ser, até Deus; que a caridade na verdade é a força mais eficaz para mudar o mundo.

(B) Os presbíteros têm que mergulhar na vida política assim como João Batista, profeta do deserto, foi capaz de tornar-se um dos mais ferrenhos críticos ao sistema governante da Palestina em sua época.

(C) A legítima pluralidade de opções temporais mantém íntegra a matriz donde promana o empenho dos padres na política, e esta matriz liga-se diretamente à doutrina moral e social cristã. É com tal ensinamento que os presbíteros têm de confrontar-se constantemente para poder ter a certeza que a própria participação na vida política é pautada por uma coerente responsabilidade para com as realidades temporais.

(D) Na unidade essencial entre sacerdócio ministerial e sacerdócio comum se entende a identidade específica dos fiéis ordenados e dos leigos. Por essa razão os sacerdotes devem assumir um engajamento pessoal na política, a fim de favorecerem a unidade e a comunhão de todos os fiéis.

(E) Uma espiritualidade bíblica libertadora mostra a íntima relação existente entre fé e política. O ministério sacerdotal não se restringe ao âmbito interno da Igreja, mas, em regime de exceção, pode incluir a administração pública, no exercício de cargos administrativos.

QUESTÃO 51 - "Diante dos desafios sócio-econômicos e políticos de diversa índole, a Doutrina Social da Igreja busca captar justamente as dimensões éticas dos problemas humanos, identificando as responsabilidades do ser humano e aguçando, a partir da fé, o sentido moral do seu agir. Hoje, necessitamos redescobrir o grande aporte que este ensino social nos traz, capaz de iluminar a atividade social, política e econômica dos cristãos, esclarecendo os compromissos políticos, discernindo as ideologias, capacitando para a análise de sistemas e situações. Ele é parte integrante do seguimento de Jesus Cristo e, como tal, deve estar integrado tanto na educação católica quanto na catequese, tendo "o

valor de um instrumento de evangelização”. (Agostini. Nilo in *Ética cristã e desafios atuais*, Petrópolis, Editora Vozes, 2002, p. 201).

Analise as afirmativas seguintes sobre a visão geral da Doutrina Social da Igreja na iluminação que traz ante os problemas de nosso tempo e que permite constatar que

I - A experiência de fé constitui o elemento central do cristão, inclusive nas questões sociais, econômicas e políticas. O objeto primeiro desta experiência de fé é Deus, enquanto revelado em plenitude em Jesus Cristo e enquanto presença viva e ativa do Espírito Santo.

II - A Igreja participa da construção da sociedade. Sente ser isso parte de sua missão, compreendendo-se um dom de Deus a serviço da humanidade. Ela emite o seu juízo ético, capta a densidade teológica dos acontecimentos e do agir humano, e se engaja em vista da ação prática.

III - Na realização de sua missão, a Igreja sabe que “o homem é o primeiro caminho que ela deve percorrer na realização de sua missão”, isto porque ela tem consciência de sua “centralidade dentro da sociedade”, enquanto ele é um “ser social” por excelência.

IV - A Igreja deplora os múltiplos crimes e atentados contra a vida humana. Identifica sistemas modernos de exclusão, que sacrificam vidas humanas e depredam a natureza, fazendo crescer o clamor dos empobrecidos. Por isso, acha necessária sua coligação a determinados sistemas políticos ou regimes de governo.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, II e III.
- (B) apenas III e IV.
- (C) apenas II e IV.
- (D) apenas I e IV.
- (E) apenas II, III e IV.

QUESTÃO 52 - Encarnando o crescimento e a divulgação do Protestantismo, a Igreja Católica foi forçada e olhar para si mesma, reconhecer seus erros e iniciar as reformas necessárias. O Concílio de Trento, que vai de 1545 até 1963 (com algumas longas interrupções) representa, contudo, mais uma defesa de seus princípios do que propriamente um processo de renovação.

Entre as conclusões encontradas pelos padres conciliares, verifica-se

- (A) a ratificação da existência de dois sacramentos, conforme a doutrina luterana.
- (B) a rejeição da doutrina da justificação pela fé, insistindo na tese de que as boas obras aumentam a graça e que, portanto, são necessárias para a salvação.
- (C) a recusa do valor da Tradição eclesiástica por ter dado evidências de erros e interpretações erradas da Sagrada Escritura.
- (D) o reconhecimento da não exclusividade da Igreja Católica na qualidade de única e legítima autoridade em relação à Bíblia.
- (E) o reconhecimento dos abusos cometidos pelo Tribunal do Santo Ofício.

QUESTÃO 53 - “A criação, segundo o olhar de Deus é, ao mesmo tempo mãe – da terra nasceste -, dom, casa e jardim onde tudo convive em paz, onde tudo é parte essencial do todo, onde homem e mulher podem se amar, imagem viva e exclusiva de Deus, com o poder de dominar a terra, por sua paixão criadora e

amorosa em vista da felicidade de todas as pessoas e de todos os seres vivos.” (Os pobres possuirão a terra: pronunciamento de bispos e pastores sinodais sobre a terra. São Paulo: Paulinas 2006 p.43).

À luz do texto, assinale a alternativa que sintetiza uma justa interpretação da expressão “dominar a terra”.

- (A) Justificação da propriedade privada.
- (B) Centralidade do homem sobre a natureza.
- (C) Capacidade de continuar a obra de Deus.
- (D) Liberdade absoluta do homem sobre a natureza.
- (E) Proporcionar riqueza e proveito ao homem.

QUESTÃO 54 – O tema central da Carta de São Paulo aos Romanos consiste em

- (A) a salvação vem pela fé.
- (B) a força se manifesta na fraqueza.
- (C) o mistério de Cristo.
- (D) a esperança cristã.
- (E) em Cristo todos são irmãos.

QUESTÃO 55 - “O homem que vive na Amazônia brasileira tem como principal prática religiosa o catolicismo. Apesar de ser eminentemente católico, acredita em superstições e credices que fazem parte do seu cotidiano. Essa religiosidade se expressa através da devoção aos santos católicos, e da reunião de diferentes comunidades em momentos específicos para celebrarem seus padroeiros. Dessa maneira, várias comunidades passam grande parte do ano civil envolvidas com a preparação e ou participação em festas religiosas católicas. Ou seja, manifestações de fé, de agradecimento por benefícios alcançados, e renovação dos pedidos que fazem à imagem do santo protetor.” (Maria do Socorro dos Santos Oliveira in **Religiosidade popular em comunidades estuárias amazônicas: um estudo preliminar do Marabaixo no Amapá**)

Diante disso, é CORRETO dizer que a Igreja

- (A) tem que alertar que a religiosidade popular é uma religião cega que não tem nada de bom para dar ao povo a não ser superstições. Além disso, a religiosidade popular gera “milagres”, “piedades”, “conformismos”, “individualismos”.
- (B) nada tem a dizer, pois a ciência teológica ainda não dispõe de uma linguagem conceitual capaz de abordar, com segurança e sem preconceito, assuntos que emergem na religiosidade popular.
- (C) entende a manifestação religiosa popular em sua gênese, em suas razões, em seus mecanismos de resistência. Contudo, considera tais práticas algo pitoresco, curioso, folclórico.
- (D) como diz o Documento de Aparecida tem que cuidar do tesouro da religiosidade popular, para que nela resplandeça cada vez mais a ‘pérola preciosa’ que é Jesus Cristo, e seja sempre novamente evangelizada na fé da Igreja e por sua vida sacramental.
- (E) adverte que a religiosidade popular tem, sem dúvida, as suas limitações, por achar-se frequentemente aberta à penetração de muitas deformações da religião, como por exemplo, as superstições. Além disso, permanece com frequência apenas a um nível de manifestações culturais, sem expressar ou determinar uma verdadeira adesão de fé.

QUESTÃO 56 - “Estamos conscientes de que o voto cidadão é uma das melhores formas para elaborar políticas públicas geradoras de vida e esperança, complementadas pela participação popular, atendendo aos interesses da coletividade.” (Eleições 2006 Orientações da CNBB - documento n. 82).

Sobre o referido documento, analise as afirmativas seguintes que mostram o que os bispos do Brasil afirmam.

I - As eleições se constituem um momento privilegiado em relação à situação do país e seus principais desafios. Todo candidato é chamado a assumir responsabilidade política para se comprometer e enfrentar tais desafios.

II - A Igreja, enquanto instituição assume opções claramente partidárias e empenha-se na luta geral pela justiça, ajudando a purificar a razão e a formar a consciência das pessoas. A Igreja tem e deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política.

III - No momento eleitoral, renova-se a oportunidade de continuar avançando no combate à corrupção eleitoral. A história oferece bons exemplos de muitos lutadores pela conquista da democracia e de grande capacidade de superar crises.

IV - A política é uma das mais altas expressões da caridade cristã. É a busca do bem comum, consistindo no respeito pela pessoa, na exigência do bem-estar social e na existência de uma ordem justa, segura e duradoura.

Estão CORRETAS

- (A) apenas I, II e III.
- (B) apenas I, II e IV.
- (C) apenas I, III e IV.
- (D) apenas II, III e IV.
- (E) apenas II e IV.

QUESTÃO 57 - A Encíclica *Populorum Progressio* do Papa Paulo VI, de 1967, trata em modo particular

(A) das grandes, profundas e rápidas transformações no mundo do trabalho. Tecnologias avançadas e modernas suscitam mudanças na estrutura e nas relações do trabalho, particularmente com a introdução da informática.

(B) do agravamento da situação em termos de “produção e distribuição de víveres, higiene, saúde e habitação, disponibilidade de água potável, condições de trabalho, especialmente feminino, duração da vida e outros índices sociais. Há velocidades diferentes de desenvolvimento; em alguns casos, verifica-se uma verdadeira estagnação, deixando uma impressão prevalentemente negativa.

(C) do crescimento da consciência da gravidade da fome, da miséria, das doenças endêmicas, da ignorância, enfim, do problema do desenvolvimento; a independência dos países não está significando independência econômica, nem um justo acesso aos próprios recursos, aumentando a disparidade entre riqueza e pobreza e a dependência entre as nações ricas e as nações pobres.

(D) da preocupação com o crescente consumismo, com o empobrecimento de muitos países e a miséria de seus povos, com a questão ecológica, com a opulência e a miséria que separam ricos e pobres. Insere-se também no contexto da queda dos regimes marxistas do Leste europeu e do capitalismo que se apresenta como o vencedor.

(E) do perfil da presença da Igreja no mundo moderno, buscando atualizar-se numa atitude pastoral, marcada pela estima e simpatia face ao mundo contemporâneo e suas conquistas. A Igreja compreende-se como um “dom” de Deus a “serviço” da humanidade.

QUESTÃO 58 - Desde que surgiu o cristianismo, tornou-se necessário explicar seus ensinamentos às autoridades e ao povo em geral. Mesmo com o estabelecimento e a consolidação da doutrina cristã, a Igreja sabia que esses preceitos não podiam simplesmente ser impostos pela força. Eles tinham de ser apresentados de maneira convincente, racional, lógica, mediante um trabalho de conquista espiritual. Foi assim que os primeiros padres da igreja se empenharam na elaboração de inúmeros textos sobre a fé e a revelação cristã: nasciam a Patrística e a Escolástica.

À luz do texto, é preciso entender que a Igreja, na Idade Média

- (A) exercendo total controle sobre a cultura, nunca teve quem questionasse a doutrina cristã.
- (B) sempre manteve uma razoável abertura e disposição para rever seus princípios teológicos.
- (C) queria atrair para o cristianismo em expansão os pagãos, os de origem grega e os descrentes, convencendo-os de maneira racional e lógica.
- (D) envolveu-se no esforço de subordinar a verdade revelada à verdade natural.
- (E) queria apresentar sua doutrina totalmente desprovida de elementos lógicos e racionais, ficando, para tanto, ligada exclusivamente às verdades acessíveis só pela fé.

QUESTÃO 59 - A Assembléia dos Bispos do Brasil – CNBB, realizada em Brasília de 4 a 13 de maio do corrente ano, tinha como tema central

- (A) “Discípulos e Servidores da Palavra de Deus e a Missão da Igreja no Mundo”.
- (B) “Evangelificação e missão profética da Igreja diante dos novos desafios”.
- (C) “Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil: Desafios e Diretrizes”.
- (D) “Novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil”.
- (E) “Rumo à Conferência de Aparecida”.

QUESTÃO 60 - “Como data inicial da obra evangelizadora no Amapá, podemos tomar o ano de 1618. Neste ano os Frades Franciscanos, que tinham chegado em terras paraenses no ano anterior, iniciaram no Una (atual Val-de-Cães, na proximidades de Belém), a construção de um Hospício e a organização de uma “aldeia”, em apoio ao seu trabalho de catequese entre os indígenas. Ignoramos os itinerários seguidos por estes primeiros missionários. As Crônicas da época falam em “Jarys” (Rios Jarí, Cajarí, Ajuruxí), em “Terras dos Tucuius”, em “Cabo Norte. Ignoramos também as motivações que os levavam a correr este mundo de Deus. Visitas a entrepostos comerciais? Exploração da terra e contatos propositais com os indígenas? Certamente não faltou um grande amor a Deus e um desejo ardente de promover seus irmãos índios!” (Histórico de Padre Angelo Bubani, 1988 – apostilado. Arquivo Cúria Diocesana de Macapá).

Entre os principais momentos da História da Igreja no Amapá, podemos citar

- (A) a presença de inúmeros padres nativos, desde a época das Vilas, quando ocorreu a expulsão dos Padres Jesuítas do Brasil, em 1759 por ordem do marquês de Pombal.
- (B) a ereção da Prelazia de Macapá pelo papa Pio XII, em 1949, desmembrando-a da Prelazia de Belém e declarando-a sufragânea de Santarém.
- (C) a elevação da Prelazia de Macapá a Diocese, pelo papa João Paulo II, (1980) solenemente instalada por Dom Vicente Joaquim Zico, Arcebispo Coadjutor de Belém, em 1981.

- (D) a chegada dos Padres do Pontifício Instituto das Missões - PIME, em 1948, conduzidos pelo então Padre José Maritano que se tornou o primeiro Bispo Prelado de Macapá.
- (E) a nomeação de Dom João Risatti, primeiro Bispo Diocesano brasileiro, em 1993.